

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

LUANDA RODRIGUES DA PAIXÃO DE CASTRO

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL: PERCEPÇÃO DAS GESTANTES
ATENDIDAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO BAIRRO DO JURUNAS
EM BELÉM-PA**

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

LUANDA RODRIGUES DA PAIXÃO DE CASTRO

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL: PERCEPÇÃO DAS GESTANTES
ATENDIDAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO BAIRRO DO JURUNAS
EM BELÉM-PA**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Saúde Materna, Neonatal e do Lactente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Profa. Orientadora: Liciane Langona Montanholi

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

FOLHA DE APROVAÇÃO

O Projeto de Pesquisa intitulado Educação em Saúde no Pré-Natal: Percepção das Gestantes Atendidas na Unidade Básica de Saúde do Bairro do Jurunas em Belém-PA, de autoria da aluna Luanda Rodrigues da Paixão de Castro foi examinado e avaliado pela banca avaliadora, sendo considerado **APROVADO** no Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Área Saúde Materna, Neonatal e do Lactente.

Profa. Ms. Liciane Langona Montanholi
Orientadora da Monografia

Profa. Dra. Vânia Marli Schubert Backes
Coordenadora do Curso

Profa. Dra. Flávia Regina Souza Ramos
Coordenadora de Monografia

FLORIANÓPOLIS (SC)
2014

Sumário

1 Introdução.....	6
2 Fundamentação Teórica.....	10
3 Método.....	13
Referências.....	14
Anexos	16

Resumo

A atenção pré-natal visa acolher a mulher desde o início de sua gravidez, período de mudanças físicas e emocionais, que cada gestante vivencia de forma particular. Conhecer a percepção das gestantes sobre educação em saúde no pré-natal é muito importante para ajudar os profissionais de saúde, especialmente o enfermeiro, a direcionarem suas atividades educativas. Dessa forma, esse estudo terá como objeto conhecer a percepção das gestantes, usuárias da Unidade Básica de Saúde do Bairro do Jurunas sobre as atividades educativas realizadas. Será um estudo qualitativo desenvolvido no município de Belém, Estado do Pará. A análise das entrevistas irá seguir os passos da Análise de Conteúdo de Bardin, e analisadas à luz da Fenomenologia Social de Alfred Schultz.

Introdução

Entende-se o pré-natal como o acompanhamento que a gestante recebe desde a concepção do feto até o início do trabalho de parto, durante este período a execução da educação em saúde pela equipe de enfermagem se faz de forma contínua através de informações acerca da gravidez, do feto, das modificações morfofisiológicas da gestante, bem como sobre trabalho de parto e cuidados pós-natal (DUARTE; ANDRADE 2008).

O principal objetivo da atenção ao pré-natal é acolher a mulher desde o início de sua gravidez, período de mudanças físicas e emocionais. Essas transformações podem gerar medos, dúvidas, angústias, fantasias ou simplesmente a curiosidade de saber o que acontece no interior de seu corpo (BRASIL, 2000).

O momento da primeira visita pré-natal, bem como a frequência das visitas posteriores são usualmente referidos como possíveis elementos que colaboram na redução das taxas de morbimortalidade perinatal (NAGAHAMA e SANTIAGO, 2006).

O período pré-natal é uma época de preparação física e psicológica para o parto e para a maternidade, tornando-se um momento de intenso aprendizado e uma oportunidade para os enfermeiros desenvolverem a educação em saúde como dimensão do processo de cuidar (SOUZA et al., 2011).

A assistência pré-natal não deve se limitar às ações clínico-obstétricas, mas incluir as ações de educação em saúde na rotina da assistência integral, assim como aspectos antropológicos, sociais, econômicos e culturais, que devem ser conhecidos pelos profissionais que assistem as mulheres grávidas, buscando entendê-las no contexto em que vivem, agem e reagem (DUARTE; ANDRADE, 2008).

A educação em saúde é um dos principais elementos da promoção da saúde e se constitui em um processo político e pedagógico que leva ao desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo e à autonomia do ser humano, ao possibilitar a construção e produção de um saber que proporciona transformações e capacidade para decidir sobre as questões referentes ao cuidado de si, de sua família e da coletividade (SANTOS e PENNA, 2009).

Para Zampiere et al. (2010), no processo educativo, quem ensina aprende e quem aprende, ensina, havendo troca de conhecimentos e experiências, uma vez que cada ser que interage, o faz com suas ideias, valores, atitudes e experiências.

Conhecer a percepção das gestantes sobre educação em saúde no pré-natal é muito importante para ajudar os profissionais de saúde, especialmente o enfermeiro, a direcionarem suas atividades educativas.

Estudo feito em Maringá-PR apontou que as gestantes compreendem o processo de educação em saúde e, portanto, atribuem a este relevância significativa para um bom seguimento da gestação. Contudo, evidenciou-se a lacuna existente no que se refere às ações educativas realizadas pelos profissionais da atenção básica direcionadas à assistência pré-natal (SOUZA et al., 2011).

Para Carrara e Oliveira (2013), é importante destacar a Rede Cegonha como uma estratégia para a qualidade do atendimento materno e infantil, pois assegura às mulheres o planejamento reprodutivo, atenção humanizada, parto e puerpério e às crianças o direito ao nascimento seguro, crescimento e desenvolvimento saudável. Assim, tem como objetivo diminuir a mortalidade materna e neonatal e implementar um modelo de atenção ao parto e ao nascimento com base em evidências científicas e nos princípios da humanização.

Essas mesmas autoras afirmam que um serviço de pré-natal bem estruturado deve ser capaz de captar precocemente a gestante na comunidade em que se insere, além de motivá-la a manter o seu acompanhamento pré-natal regular, constante, para que bons resultados possam ser alcançados.

Nesse contexto, a consulta de enfermagem apresenta-se como um instrumento de suma importância, pois tem como finalidade garantir a extensão da cobertura e melhoria da qualidade pré-natal, principalmente por meio da introdução das ações preventivas e promocionais às gestantes. É requerido, do profissional além de competência técnica-científica, sensibilidade para compreender o ser humano e o seu modo de vida e habilidade de comunicação, baseada na escuta e na ação dialógica. (SHIMIZU; LIMA, 2009).

Como descrito na Lei n.º 7.498 de 25 de julho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício de Enfermagem, cabe à enfermeira realizar consulta de enfermagem e prescrição da assistência de enfermagem; como integrante da equipe de saúde: prescrever medicamentos, desde que estabelecidos em Programas de Saúde Pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde; oferecer assistência de enfermagem à gestante, parturiente e puérpera e realizar atividades de educação em saúde (SANTOS, 2000).

Baseado nos documentos oficiais do MS a educação em saúde com vistas à promoção em saúde é o melhor momento para acontecer à troca de informações entre indivíduos com afinidades de interesses e vivenciando experiências similares, favorecendo o compartilhamento de conhecimento e experiências, resultando na construção de saberes coesos que promovam à saúde destas gestantes (SOUZA et al., 2011).

Para Zampieri et al. (2010), o processo educativo é um instrumento de socialização de saberes, de promoção da saúde e de prevenção de doenças. Pode contribuir para a autonomia no agir, possibilitando aos sujeitos envolvidos tornarem-se ativos, na medida em que contribui para valorizar capacidades, auto-estima, autoconfiança e auto-realização.

Quando a gestante é incluída no contexto da educação em saúde, viabiliza-se a oportunidade do diálogo e permite à mesma ser multiplicadora de saúde no seu coletivo, propicia ainda a socialização com seus pares e promoção da conscientização e participação nas decisões, com vistas à transformação das suas limitações (SOUZA et al., 2011).

Para estas autoras, a enfermagem tem um papel fundamental amparado por lei federal do exercício profissional, para realizar atendimento pré-natal em gestação de baixo risco e, portanto, deve aproveitar o ensejo e apresentar-se a sociedade, que ainda desconhece a competência desse profissional para esta prática, e desenvolver no âmbito da assistência de enfermagem um pré-natal holístico e humanizado, tomando o seu espaço na representação social.

Na região que trabalho tenho observado que as práticas de educação em saúde no pré-natal acontecem de forma esporádica e na maioria das vezes descontextualizadas, onde as temáticas abordadas durante os encontros são pré- definidas pelos profissionais sem considerar as reais necessidades das gestantes. Ademais, não existe um espaço adequado para a realização dos grupos, o que contribui para que tais atividades não se desenvolvam de forma regular.

Dessa forma, esse estudo terá como objeto conhecer a percepção das gestantes, que usuárias da Unidade Básica de Saúde do Bairro do Jurunas sobre as atividades educativas realizadas.

Pretendemos com esse estudo, tendo como base a percepção das gestantes sobre as atividades educativas realizadas, conhecer suas necessidades de educação no

pré-natal, propor novas atividades, baseadas nas necessidades apresentadas por elas e valorizar o que já tem sido implantado com reflexo positivo na vida das gestantes.

Referencial Teórico

Para compreender a percepção das gestantes sobre as atividades educativas no pré-natal, utilizaremos a Fenomenologia Social de Alfred Schutz, por ser um método intuitivo e descritivo que tem o objetivo de descrever a experiência de vida e a percepção dos indivíduos sobre suas experiências.

O foco da Fenomenologia Social é constituir-se como característica típica de um grupo social ao vivenciar uma determinada situação (MERIGHI, 2003).

Este referencial estuda o vivido pelas pessoas em seu cotidiano, considerando-as como sujeitos que atuam, interagem, e compreendem uns aos outros dentro do chamado mundo social (SCHÜTZ, 1974).

Utilizando os pressupostos da fenomenologia social buscaremos compreender a percepção da gestante ao participar de atividades educativas durante o pré-natal, suas necessidades de cuidado, dúvidas e percepções sobre as gestações/parto.

A seguir faremos uma breve contextualização de alguns pressupostos de Alfred Schütz que subsidiarão a análise e discussão dos depoimentos das gestantes.

Mundo Intersubjetivo

Também denominado mundo do senso comum/ mundo da vida diária/ mundo cotidiano é o mundo em que o homem atua diariamente intervindo e modificando-o, conforme seus interesses práticos. Na vida diária o homem, geralmente, não questiona, apenas vive (SCHÜTZ, 1974).

Cada um de nós aceita este mundo, não somente como existente, mas sim como existente antes de nosso nascimento, como habitado por semelhantes e interpretado por eles de maneira típica, não somente como possuidor de um futuro que está no mínimo parcialmente definido (SCHÜTZ, 1974).

Atitude Natural

Atitude natural é uma postura que reconhece os fatos objetivos, as condições para as ações de acordo com os objetos à volta, a vontade e as intenções de outros com quem se tem de cooperar ou lidar, as imposições de costumes e as imposições de leis. Essa postura é essencialmente pragmática, acima de tudo utilitária e, supostamente realista (WAGNER 1979).

Situação Biográfica

É o acervo de conhecimentos que o indivíduo vivenciou ao longo da vida, interpretados como tipificações do senso comum, refletindo-se no modo pelo qual o homem ocupa o cenário da ação, interpreta suas possibilidades e enfrenta seus desafios (SCHÜTZ, 1974),

Bagagens de Conhecimentos Disponíveis

Constitui-se de o conhecimento armazenado durante toda a vida, seja através de experiências vivenciadas ou do conhecimento transmitido por outras pessoas. De acordo com Schütz (1974), a bagagem de conhecimento disponíveis, integrado por tipificações do mundo do sentido comum determina nossa situação biográfica.

Ação Social

Para discorrer sobre esse aspecto Schütz definiu três termos: conduta, ação e trabalho.

- Conduta são as experiências ativas em geral, significativas, de fato ou em potencial.
- Ação é a conduta idealizada com antecedência, ou seja, pelo ator de maneira autoconsciente, o sentido que a ação tem para o ato.
- Trabalho é ação planejada de modo a provocar mudança no estado de coisas exterior, com o auxílio dos movimentos corporais (SCHÜTZ, 1974),

Assim, por trás da ação humana está a motivação, definida por Schütz como Teoria da Motivação ou Conduta Motivacional.

Teoria da Motivação/Conduta Motivacional

De acordo com Schütz, 1974, os homens têm razões para suas ações (motivos por que), que estão enraizadas em experiências passadas, na personalidade desenvolvida, tendo significados objetivos. Ademais, eles agem em função de motivações dirigidas a objetivos que apontam para o futuro (motivos a fim de/motivos para), sendo essencialmente subjetivos.

Para se compreender os atos das outras pessoas, é necessário conhecer os motivos para e os motivos por que desses atos; o que só é possível compreendendo a perspectiva do próprio ator por meio de seu depoimento.

Relação Face a Face

A relação face a face é a principal forma de encontro social, é compartilhar o mesmo espaço e tempo com uma pessoa mostra-me como ela realmente é. Assim, observando as manifestações concretas de suas experiências subjetivas, obtenho conhecimento do aspecto específico da vida consciente de meu semelhante (SCHÜTZ, 1974).

Reciprocidade de Intenções

De acordo com Schütz (1974) reciprocidade de intenções compreende a apreensão de objetos e seus aspectos realmente conhecidos por mim e potencialmente conhecidos pelo meu semelhante como um conhecimento de todos. Esse conhecimento é concebido como objetivo e anônimo, ou seja, separado e independente de minha situação biográfica e da de meu semelhante, e dos nossos propósitos reais e potenciais imediatos que elas envolvem.

Tipificação

Tipificação é atribuir uma característica típica a um determinado grupo social em uma determinada situação, a tipificação ajuda a compreender os sujeitos e o grupo social em que está inserido (SCHÜTZ, 1974).

Metodologia

Será um estudo qualitativo, que se desenvolverá no município de Belém, Estado do Pará. A coleta de dados terá início após a aprovação do Comitê de Ética e será finalizada quando houver saturação dos dados, ou seja, quando for observado repetição nos discursos.

A pesquisadora irá convidar as gestantes a participarem do estudo, irá ler o termo de compromisso livre e esclarecido, de acordo com (Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde) e somente após a gestante aceitar tal termo (Anexo 1), a pesquisadora irá iniciar a entrevista. A entrevista será realizada em uma sala reservada e será utilizado gravador, com o consentimento da gestante. Antes da entrevista, a pesquisadora irá coletar alguns dados da gestante conforme especificado no instrumento de coleta de dados (Anexo 2) para caracterização dos sujeitos participantes da pesquisa. A entrevista será semi – estruturada e terá como questão norteadora: “Como é para você participar das atividades educativas no pré-natal?”.

A análise das entrevistas será realizada seguindo a Análise de Conteúdo (Bardin, 1970), por permitir a inferência de conhecimentos sobre às condições de produções, recepções destas mensagens.

A análise das entrevistas irá seguir os passos da Análise de Bardin (1970), que são:

1) Pré-análise: leitura flutuante, hipóteses, objetivos e elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação.

2) Exploração do material: Na segunda etapa os dados são codificados a partir das unidades de registro

3) Tratamento dos resultados e interpretação: Categorização (classificação dos elementos segundo suas semelhanças e por diferenciação, com posterior reagrupamento, em função de características comuns.

A discussão e interpretação dos dados, terá como base a Fenomenologia Social de Alfred Schütz e literatura atual.

O projeto será submetido ao Comitê de Ética antes do início da coleta de dados.

Referências

BARDIN L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica da Saúde da Mulher. Assistência pré-natal: manual técnico. 3ª ed. Brasília, DF, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica da Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: Assistência Humanizada à mulher. Brasília, DF, 2003.

BRASIL Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012. Conselho Nacional de Saúde. Publicada no DOU, 13 de junho de 2013- Seção 1- página 59.

CARRARA, G. L. R; OLIVEIRA, J. P. Atuação do enfermeiro na educação em saúde durante o pré-natal: uma revisão bibliográfica. **Revista Fafibe** [online], ano VI, n.6, nov. 2013. Disponível em <<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/28/11122013185545.pdf>>. Acesso em 10.01.2014.

DUARTE, S. J. H; ANDRADE, S. M. O. O significado do pré-natal para mulheres grávidas: uma experiência no município de Campo Grande, Brasil. **Saúde Soc.**[online], vol.17, n.2. abr/jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902008000200013>. Acesso em 10. 01.2014.

Merighi MAB. Fenomenologia, In: Merighi MAB; Praça NS, editores. Abordagens teórico-metodológicas qualitativas: a vivência da mulher no período reprodutivo. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara-Koogan; 2003 p.31-38.

NAGAHAMA, Elizabeth Eriko Ishida; SANTIAGO, Silvia Maria. O cuidado pré-natal em hospital universitário: uma avaliação de processo. **Cad. Saúde Pública**. 2006, v.22, n.1, pp. 173-179.

SANTOS, E.F. et al. Legislação em enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem. São Paulo: Editora Atheneu; 2000.

SANTOS, Regiane Veloso; PENNA, Cláudia Maria de Mattos. A educação em saúde como estratégia para o cuidado à gestante, puérpera e ao recém-nascido. **Texto e Contexto - Enfermagem**. 2009, v.18, n.4, pp. 652-660.

SCHÜTZ, Alfred. **El problema de la realidad social**. Buenos Aires (AR): Amorrortu editores, 1974.

SHIMIZU, H. E.; LIMA, M. G. As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem. **Rev. bras. enferm.** [online]. vol.62, n.3, mai/jun. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672009000300009&script=sci_arttext>. Acesso em 05.01.2014.

SOUZA, V.B. et al. Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR. **Rev. Eletr. Enf.** [online], v.13, n.2,

abr/jun. 2011. Disponível em <
<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/10162/9621> >. Acesso em
05.01.2014.

WAGNER, H. R. (Org.). **Fenomenologia e relações sociais:** textos escolhidos de Alfred Schutz. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 1979.

ZAMPIERI, Maria de Fátima Mota et al. Processo educativo com gestantes e casais grávidos: possibilidade para transformação e reflexão da realidade. **Texto e Contexto - Enfermagem.** 2010, v.19, n.4, pp. 719-727.

ANEXOS**ANEXO 1****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

(Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde)

Prezada gestante, a senhora foi selecionada e está sendo convidada para participar da pesquisa intitulada “**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL: PERCEPÇÃO DAS GESTANTES ATENDIDAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO BAIRRO DO JURUNAS EM BELÉM-PA**”. O motivo que nos leva a estudar o problema é que a realidade dos serviços de saúde, nem sempre responde às necessidades de saúde e expectativas sentidas pelas mulheres durante a gestação. A proposta justifica-se pelo fato da gestação apresentar-se como uma etapa de preparação física e psicológica para o parto e a maternidade e, como tal, é um momento rico em aprendizado e uma oportunidade para os profissionais da equipe de saúde desenvolverem a educação como dimensão do processo de cuidar, compartilhando saberes e experiências, proporcionando à gestante e à família esse momento da melhor forma possível. O objetivo desse projeto é conhecer a percepção das gestantes atendidas na Unidade Básica de Saúde do bairro do Jurunas em Belém-PA sobre a educação em saúde durante o pré-natal. Sua **participação** nesta pesquisa consistirá em responder as perguntas a serem realizadas sob a forma de uma entrevista, nossa conversa será gravada, e algumas falas anotadas em fichas, para posterior transcrição e registro dos dados que foram produzidos. Esses dados serão guardados por cinco (05) anos e incinerados após esse período.

Suas respostas serão tratadas de forma **anônima** e **confidencial**, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada. Os **dados coletados e produzidos** serão utilizados apenas **NESTA** pesquisa, sendo divulgados em eventos e/ou revistas, para fins científicos.

Sua participação é **voluntária**, isto é, a qualquer momento a senhora pode **recusar-se** a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e **retirar seu consentimento**. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que forneceu os seus dados, não comprometendo a assistência, ou seja, a senhora continuará sendo assistida nesta unidade Básica de Saúde.

A senhora não terá nenhum **custo ou quaisquer compensações financeiras**. **Não haverá riscos** de qualquer natureza relacionada a sua participação, uma vez que estaremos conversando sobre educação em saúde no pré-natal. O **benefício** relacionado à sua participação será de aumentar o conhecimento científico para a área de enfermagem, educação em saúde e saúde da mulher.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone/e-mail e o endereço do pesquisador responsável, e demais membros da equipe, podendo tirar as suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Desde já agradecemos!

Luanda Rodrigues da Paixão de castro - Enfermeira e Pesquisadora responsável

Profª Ms. Liciane Langona Montanholi- Orientadora

Contatos:

Luanda Rodrigues da Paixão de Castro – Tel (cel): (91) 82562248 / e-mail: luandacastro.lc@gmail.com

Liciane Langona Montanholi

licianelm@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa

Eu __ (Nome da gestante) _____ declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Sujeito da Pesquisa: _____
(assinatura)

ANEXO 2

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Código _____

Dados Sócio Demográficos

Idade _____ (anos) Escolaridade _____ (anos) Estado Civil _____

G ____ P ____ A ____

Data do último Parto _____

Semanas de Gestação _____

Número Consultas Pré-Natais _____

Números Atividades Educativas Participou _____